

PROC- 2219  
 LIV.- 01  
 PAG.- 96  
 REG.- 3051



22  
 (A)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

70

TEATRO JORNAL

DISTRIBUIÇÃO

ENTRADA

01/09/70

DISTR.-01/09

1a CEN.-07/9

2a CEN.-

CERT.-14/9

SAIDA 14/9

TEMPO TR

13 DIAS.

AUTOR: AUGUSTO BOAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL



ILMO. SNR. DIRETOR DO SERVIÇO DE CENSURA FEDERAL EM BRASÍLIA.

CIA. TEATRO POPULAR DE SÃO PAULO, vem re-  
querer se digne V.S. mandar proceder a Censura do texto abai-  
xo qualificado, para que junta três copias do mesmo.

NOME: TEATRO JORNAL.

AUTOR: AUGUSTO PINTO BOAL.

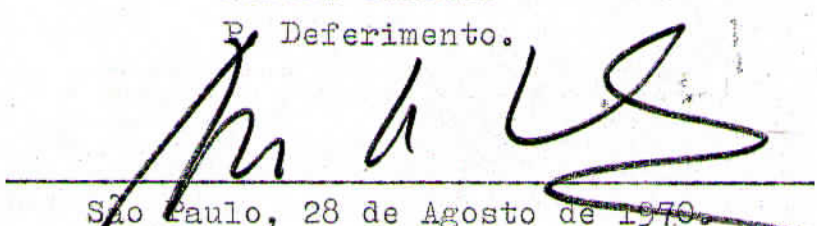
GÊNERO: TEATRO JORNAL.

LOCAL: TEATRO ARENINHA DE SÃO PAULO.

DATA: SETEMBRO DE 1970.

Nestes Termos.

P. Deferimento.



São Paulo, 28 de Agosto de 1970.



# SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura) — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura).

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

## AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 3/70 - SP Nº 13470

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral:

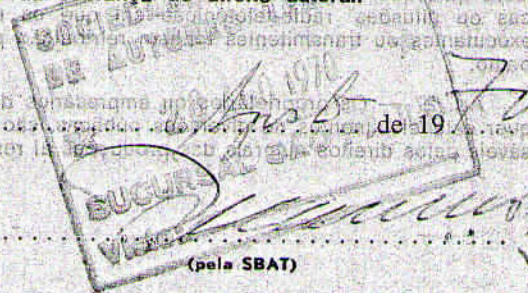
Titulo *Teatro para o Povo*  
 Original de *A. Boal*  
 Música de .....  
 Tradução de .....  
 No Teatro *Alameda* Cidade *São Paulo*  
 Empresa *Empresa do Teatro* Pela Cia. *Teatro*  
 nos dias .....  
 sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de ..... %

da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr\$ ..... por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota porcentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

de ..... de 1970  
  
 (pela SBAT)



# Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

## Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

## Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros ou espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

## Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

## Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

## Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

## Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exhibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, frequentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

## Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor for filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

## Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.



" TEATRO JORNAL: Primeira Edição "

texto, seleção e direção de  
AUGUSTO BOAL

---

TEATRO-JORNAL 1ª Edição

Texto e direção de

AUGUSTO BOAL

(o elenco entra em cena)

CORINGA - No Brasil, o futebol é um esporte extremamente popular. Por muitas razões. Uma delas é que na arquibancada todo mundo / também joga futebol. Pra se jogar futebol não é preciso ser atleta; pra entrar na seleção sim, precisa, mas também se pode jogar na varzea, num terreno baldio ou no quintal de / casa. O espectador de futebol também joga futebol, e isso / é importante.

No Brasil o teatro não é muito popular. Por muitas razões. Uma delas é que na platéia quase ninguém faz teatro. Todo / mundo pensa que pra fazer teatro é preciso ser artista. O espectador de teatro não "joga" teatro, e isso é uma pena.

Mas nós achamos que teatro deve ser um jogo que todo mundo / possa jogar, uma forma de comunicação com a qual todo mundo possa se comunicar. Ninguém precisa ser orador para partici / par de uma Assembléia, ninguém precisa ser atleta pra jogar / futebol, e assim também ninguém precisa ser artista pra jo / gar teatro.

Por isso nós resol vemos fazer uma série de espetáculos mos / trando algumas maneiras simples de se jogar teatro. Neste / primeiro espetáculo de "teatro-jornal" vamos começar da ma / neira mais simples possível mostrando nove técnicas diferen / tes de se transformar uma notícia de jornal em cena teatral. Pesquisamos nove técnicas e provavelmente existem mais algu / mas dúzias. Vocês que pesquisem em casa, na escola ou no clu / be. E contem pra gente depois.

A primeira não é nem técnica. Consiste em ler a notícia exa / tamente como foi publicada. Sem alterar uma palavra. É o NO- / TICIÁRIO.

O ELENCO LÊ NOTÍCIAS CURTAS. GONGO DE BOX.

A segunda técnica é a dramatização. A gente pega a notícia / do jornal e representa como se fôsse um exercício de labora / tório.

GRAVADOR - NOTICIA DA PERUCA  
ELENCO DRAMATIZA  
GONGO DE BOX

CORINGA - A terceira técnica consiste em ler uma notícia com ritmo. To / do ritmo em si mesmo, tem um conteúdo próprio, desperta cer / tas emoções, certas imagens, certas ideias. Qualquer letra / de musica pode variar de sentido, dependendo do ritmo. Uma le / tra que fale de tristeza, solidão, abandono, em bossa nova é / nostalgia, em tango é lamento de cornudo. A notícia publica / da no jornal é fria, pode ser interpretada de muitas maneiras / diferentes. Ler com ritmo é interpretar, emprestando à notí / cia o conteúdo do ritmo escolhido.

O ELENCO INTERPRETA A CENSURA. GONGO.

A quarta técnica a gente chama de ação paralela. A notícia é / lida e em cena se desenvolvem ações que expliquem melhor a / notícia, que critiquem a notícia.

GRAVADOR - NOTICIÁRIO SOBRE O VIETNÃ, ORIENTE MÉDIO, INUNDAÇÕES NO REC  
ELENCO DESENVOLVE AÇÕES TAIS COMO JOGO NA LOTER  
ESPORTIVA, DESPELAR, VER TV, DANSAR, COMPRA DE  
CARRO, ETC.



GRAVADOR - NOTÍCIA SOBRE A MULHER QUE DAVA EM BENEFÍCIO DO MARIDO.

CORINGA - Esta é a quinta técnica, chamada REFORÇO. A notícia é representada com a ajuda de jingles, propaganda, slides, tudo já conhecido pela plateia. Outro exemplo é o horóscopo.

ELENCO REPRESENTA O HORÓSCOPO DANçando. GONGO.  
Agora uma técnica bem simples: NOTICIÁRIO CRUZADO. Duas notícias lidas simultaneamente; uma explica a outra.

ELENCO REPRESENTA LEITURA CRUZADA: Delfim explica o modelo próprio de desenvolvimento e o assalto aos trens do nordeste. Outra cena possível: futebol no Piauí e na Copa do Mundo. GONGO.

A sétima técnica é o HISTÓRICO. Uma notícia é sempre melhor com compreendida se o espectador tiver algumas informações históricas adicionais.

GRAVADOR - NOTÍCIA DO MASSACRE DO CAMP ONÊS.

ELENCO INTERPRETA AS PALAVRAS CRUZADAS. GONGO.

CORINGA - Antigamente, quando o dramaturgo queria revelar à plateia o íntimo dos personagens escrevia um monólogo, e o personagem começava a falar sozinho, a se perguntar se era melhor ser ou não ser. Hoje em dia foi inventada a televisão e quando a gente quer o que vai no íntimo dos personagens a gente faz uma entrevista de campo.

O ELENCO INTERPRETA CRUNA. O PRÊSO HÁ 30 ANOS SEM CULPA FORMADA. GONGO.

Mas a televisão também nos habituou a conviver com tudo que há de mais terrível: guerra, mortes violentas, terremoto, chacina, estropos, todo tipo de crime. Os noticiários são quase sempre na hora do almoço e na hora do jantar. Ver sangue na TV durante o almoço, hoje em dia, é tão importante como o sal da comida. Na quarta-feira junto com a feijoada a gente tem que ver um belo bombardeio na Indochina; e o mólho à bolonheza da macarronada da quinta-feira é o sangue de um estudante baleado dos Estados Unidos. Nós comemos tranquilos. A informação já não informa. Estamos tão insensíveis como um computador eletrônico. A morte é abstrata. Por isso é preciso tornar concretas certas palavras.

GRAVADOR - NOTÍCIA DA MORTE DO OPERÁRIO NO FÔRNO.

CORINGA - A gente pode ouvir uma notícia como essa e não se emocionar. A última técnica do teatro jornal que nós vamos mostrar hoje consiste em tornar concretas certas palavras.

O ELENCO INTERPRETA BARRA MANSA



"TEATRO JORNAL: Primeira Edição" - show

O "Teatro-Jornal" é um show sem texto. Consiste apenas em ler notícias de jornal, anúncios, publicidade, etc., de nove maneiras diferentes:

1. Leitura simples, sem acrescentar nada;
2. Dramatização;
3. Leitura com ritmo: tango, samba de morro, bossa nova, etc.;
4. Leitura acompanhada de mímica;
5. Jingles publicitários;
6. Noticiário simultâneo;
7. Histórico;
8. Reportagem;
9. Figuração concreta da notícia.

O Teatro Jornal é um show jogo de salão. No Brasil, o futebol é um esporte extremamente popular porque na plateia todo mundo sabe jogar futebol. O teatro não é popular, porque na plateia quase ninguém sabe fazer teatro. O objetivo do Teatro Jornal é mostrar que, da mesma forma que ninguém precisa ser atleta para jogar futebol, também assim ninguém precisa ser artista para fazer teatro. Por isso, o Teatro Jornal apresenta formas simples de fazer teatro, que podem ser utilizadas por pessoas sem nenhuma habilidade especial, e na forma de jogos de salão.



# PAPAGAIO LINGUARUDO FOI MOTIVO DA BRIGA

No Fórum de Junqueirópolis acha-se em tramitação um processo bastante curioso, envolvendo Manoel de Moraes, Olímpio Silva e um papagaio falador, pertencente a este último.

Manoel e Olímpio são vizinhos e por motivos fúteis viviam brigando. Um sempre procurava meios de incomodar o outro. Manoel, gostando de aperitivos, às vezes exagerava, voltando para casa disposto a tudo. Olímpio, adquirindo o papagaio, ensinou-lhe a falar uma frase ofensiva ao vizinho: "Mané Pinguço, como vai?".

No começo houve até risos, da parte do ofendido. Mas o

papagaio passou a insultá-lo de modo constante, a toda hora. E numa dessas vezes quando voltava para casa bastante amuado, Manoel, ao ouvir o insulto do papagaio, não se conteve. Foi até seu puleiro e o atingiu em cheio. Olímpio correu a acudir e então ambos brigaram, ocorrendo cenas de sangue.

O caso foi parar na delegacia de polícia, onde o delegado ouviu as partes e testemunhas, porém a principal delas, o papagaio, já não podia falar. O processo está no Fórum local, e os junqueiropolenses aguardam como terminará essa velha rixa.

## Preso sem culpa há 30 anos

RECIFE, 10 (NP) — Recolhido a Casa de Detenção de São Paulo, há 30 anos, sem ter ainda sido julgado pela Justiça pernambucana, o agrônomo Manoel Alves da Silva, natural de Vitória de Santo Antão, encaminhou pelo correio habeas-corpus, afirmando que fora envolvido num processo onde não houve vítimas, mas apenas crime de caráter político.

Esclarece o prisioneiro que o processo teve início na 4.ª Vara Criminal do Recife, em fevereiro de 1941 — quando já se encontrava recolhido a prisão — sendo que até o presente momento não foi encaminhado ao estabelecimento penal onde se acha, qualquer pronunciamento da Justiça, absolvendo-o ou condenando-o.

## Morreu no dia errado

Em Bakersfield, California, Kenneth Finch fez um acordo com sua mulher, segundo o qual ela poderia encontrar-se com seu ex-noivo às quartas e sábados, se ficasse em casa nos outros dias da semana. Recentemente Finch matou a tiros o ex-noivo, Leo Zuniga, pois encontrou-o acompanhado de sua mulher numa terça-feira.

## Flagrante

Alberto Ehrét, terceiro sargento da Polícia Militar, destacado no serviço de Finanças da Corporação foi autuado em flagrante, ontem à tarde, no 12.º Distrito, porque tentou violentar a menor NGS (12 anos.) Segundo testemunhas, ouvidas na peça policial, o acusado levou a menina para um terreno baldio da av. Marginal, sob a ponte de Vila Guilherme.

Antes que consumasse seu ato foi detido e apresentado ao delegado Ari Sampaio, que mandou autuá-lo.

## Vitorino teme as alas jovens

Da Sucursal de  
BRASILIA

O senador Vitorino Freire, que deixará a política depois de mais de 30 anos no Congresso, chamou a atenção do líder governista Filinto Muller, para "os riscos que a ARENA vai enfrentar, incentivando a criação de alas jovens em vários Estados".

Salientou o senador maranhense que ao tempo do antigo PSD, algumas "alas jovens" deram muito trabalho aos chefes pesse-distas da Bahia, de Pernambuco, de Santa Catarina e do seu Estado, acrescentando que "os moços só foram dominados depois que envelheceram".

E frisou: "Tenho mesmo muito medo dessas alas jovens, porque sei do trabalho que dão depois".

## ATACOU A ESTUDANTE E ROUBOU A SUA PERUCA!

A vaidade feminina não tem limites em se tratando de andar na moda. Pelo menos assim pensa Cecília Roque Garcia (22 anos, casada, residência ignorada), que sonhava ter uma peruca de qualquer maneira.

O dinheiro curto, a vontade imensa. Então, veio o plano. Num ponto de ônibus da Praça da República, por volta das 23 horas, Cecília analisou a peruca da estudante Suelly da Penha Correia (21 anos, solteira, rua Sete Lagoas, 28, Penha) e não resistiu. Com um golpe violento conseguiu deixar a outra sem os cabelos artificiais e saiu correndo como um índio depois de arrancar o cabelo do homem branco.

## PRESA

Enquanto Suelly, aluna do «Caetano de Campos», gritava por socorro a outra com a cabeleira nas mãos afastava-se correndo. Já estava na rua Vieira de Carvalho quando dois soldados do policiamento ostensivo conseguiram prendê-la. Foi conduzida ao 3.º Distrito e autuada em flagrante pelo delegado Severino Nilton Bataglia. Logo depois, foi encaminhada para o presídio de mulheres, do recolhimento Tiradentes.

## Esclarecido o misterio dos biscoitos

Foi esclarecido o misterio do desaparecimento do pacote de biscoitos no Congresso Nacional. Como se recorda, quando um empregado da Subsistencia fazia quarta-feira a entrega semanal de café, chá, açúcar e biscoitos destinados ao lanch-dos gabinetes de lideres, presidentes de partidos e membros das Mesas, deu pela falta de um pacote de biscoitos. Recordou, então, ao Serviço de Segurança da Câmara e esta promoveu uma vistoria completa nas dependências do MDB — pois o carro da Subsistencia estava estacionado nessas imediações — abrindo gavetas e armários dos funcionários e dos deputados Ulisses Guimarães, Nelson Carneiro e Adolfo Oliveira. Mas nada foi encontrado. Sexta-feira de manhã, por acaso, um sergente da limpeza do Congresso encontrou sob a mesa do primeiro-secretario da Câmara, deputado Lacorte Vitale, um pacote de biscoitos amanteigados. Chamado e depor na Segurança, o empregado da Subsistencia confirmou que, antes de ir ao MDB, fizera entregas no gabinete daquele parlamentar. Concluiu-se, então, que um dos pacotes rolou de seus braços, indo ocultar-se sob a mesa. Em consequência foi dado por encerrado o episódio. Contudo, o gabinete do MDB, ao tomar conhecimento do encontro do pacote, lavrou novo protesto ao diretor-geral da Secretaria da Câmara. O MDB chegara a figurar entre os principais suspeitos da desaparecimento dos biscoitos.



# Flagelados atacam trens e caminhões

Da Sucursal do  
RECIFE

Em numerosas localidades do interior nordestino, flagelados têm assaltado quase diariamente trens e caminhões para roubar alimentos. Em todo o Nordeste, há ameaça latente de invasão de cidades pelos flagelados.

Há notícias de suspensão de feiras livres em algumas localidades, pois os feirantes não se atrevem a transportar seus produtos às cidades, em cujos arredores perambulam grupos

de trabalhadores rurais, dispensados das fazendas onde trabalhavam.

As autoridades acreditam que os flagelados desaparecerão somente quando forem abertas as frentes de trabalho, anunciadas pelo governo, e que poderão dar ocupação aos desempregados.

As multidões de flagelados são compostas não só de trabalhadores, meeiros e agregados, como também de pequenos proprietários rurais, que são levados a abandonar as suas terras ao ver que nada conseguirão colher.

Todos se juntam, famintos, e agressivos, para procurar emprego nas cidades. Muitos, acompanhados de suas mulheres e filhos, perambulam de uma cidade para outra, atraídos pelos boatos de distribuição gratuita de comida pelas autoridades, ou da abertura de uma frente de trabalho.

Muitas vezes, desesperados, atacam feiras, casas de comércio, qualquer veículo que esteja transportando viveres, e, às vezes, até mesmo residências particulares.

## Plano de emergência

Estes fatos vêm-se repetindo há dezenas de anos, e foi para evitá-los que a SUDENE criou um plano de emergência para dar trabalho aos desempregados da seca. Teoricamente, uma vez manifestados os primeiros sinais de desemprego, abrem-se frentes de trabalho na construção de estradas, aberturas de poços etc., para absorver a mão-de-obra ociosa.

Há sérias dúvidas quanto à eficácia do plano, e mesmo da utilidade das obras. Os próprios governadores do Nordeste acham que o resultado seria melhor se a SUDENE financiasse os fazendeiros para obras de infra-estrutura em suas propriedades em vez de gastar dinheiro inútil na abertura de estradas que serão abandonadas tão logo cheguem as chuvas.

Mas a SUDENE insiste em que o plano dará certo, desde que colocado em plena atividade. O órgão explica a fome atual com a alegação de que a última safra de cereais foi infima.

Nota-se que, de qualquer forma, a SUDENE não vem agindo com a presteza que se devia esperar. O órgão vem relutando em declarar as regiões em "estado de seca", o que implicaria na aplicação imediata do plano. A SUDENE peca por excesso de cuidado, uma vez que procura evitar a repetição da "indústria da seca" que possibilitava a uns poucos ganharem dinheiro na exploração do flagelo.

## Outro julgamento sem final

*O juri do Esquadrão da Morte fluminense foi suspenso outra vez: outro jurado desmaiou.*

Enquanto em São Gonçalo, no Estado do Rio, o juiz era obrigado a suspender novamente o julgamento de dois policiais acusados de pertencerem ao Esquadrão da Morte, o ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, telefonava ontem ao secretário de Segurança de São Paulo, coronel Danilo da Cunha Melo, determinando-lhe que esclareça, com urgência, o assassinato dos dois homens encontrados mortos no quilometro 32 da estrada de Sapopemba. Ao chegar a São Paulo, onde ficará até segunda-feira, Buzaid leu, em alguns jornais, notícias que atribuíam os crimes ao Esquadrão da Morte de São Paulo.

Em São Gonçalo, depois de 11 horas de julgamento dos policiais Morvan Lopes Cordeiro e Justino da Silva, o juiz, Luís Carlos Perlingueiro, dissolveu o Conselho de Sentença. O motivo: um dos jurados sentiu-se mal. Essa foi a segunda vez que os acusados foram a juri, sem que a justiça chegasse a uma decisão. Agora, só voltarão ao banco dos réus em janeiro do ano que vem.

Os dois policiais são acusados de assassinar um casal de namorados que haviam detido no bairro de Alcântara e que foram encontrados mortos no dia seguinte. As vítimas — Regina Célia Valadares e Natanael Ferreira Frias — estavam namorando debaixo de um pé de jamelão quando foram presos sob a alegação de que estavam atentando contra o pudor.

Natanael Ferreira Frias reagiu contra

a prisão arbitrária e esbofetou um dos policiais que participavam da ronda. No dia seguinte, 13 de abril do ano passado, foi encontrado morto em Itaboraí, crivado de balas e com marcas de torturas. Sua namorada, Regina Célia, foi encontrada em Guaxindiba, com sinais de violação sexual.

Doze horas depois que o juiz suspendeu o julgamento dos dois policiais, mais uma vítima do Esquadrão da Morte foi encontrada no Estado do Rio. Um mulato, com menos de 30 anos, foi assassinado com nove tiros — dois na cabeça, três nas costas, três no peito e um na barriga. Dessa vez, o cadáver não tinha ao seu lado o cartaz de papelão com o desenho da caveira, que costumava identificar as vítimas do Esquadrão, mas tinha sinais de algemas nos pulsos.

Quando recebeu o telefonema do ministro Buzaid, o Secretário de Segurança teria informado que tudo indicava que os dois mortos encontrados em Sapopemba não eram vítimas do Esquadrão. Mesmo assim, antes de voltar para o Rio ou Brasília, o ministro da Justiça será informado sobre as investigações da polícia de São Paulo.

O governador Negrão de Lima, na próxima quinta-feira, receberá o relatório sobre todas as investigações realizadas na Guanabara pela secretaria de Segurança, visando apurar os crimes atribuídos ao Esquadrão da Morte carioca. O responsável pelas investigações é o próprio secretário, general Luís de França Oliveira.



# Fotos comprovam o massacre de um camponês

A publicação na Imprensa de Recife, ontem, de fotos mostrando o massacre de um casal de camponeses comprovou o crime praticado pelo dono de engenho Leão Diniz de Souza Leão Neto e seus três capangas, Amaro Barbosa, José Martins e Manoel Couquinho. As fotografias mostram o camponês José Benedito da Silva, com os punhos amarrados, sendo espancado por três homens orientados pelo dono de engenho e a mulher de José Benedito, Elídia Maria da Conceição, também amarrada à carroçaria de um caminhão e torturada pelo patrão e seus capangas. O corpo do trabalhador foi encontrado nos canais da Zona da Mata, em Pernambuco, no dia 5 de junho passado, e a mulher está até hoje em estado grave no hospital de Catende.

## Prova

Tudo ficaria sem explicação se um comerciante da cidade, que gosta de fotografia, não tivesse passado pelo Engenho "Fanal da Luz" no momento do crime e batido várias fotos. Perseguido pelos agressores, o comerciante, que mantém seu nome em segredo com medo de represálias, conseguiu fugir e enviar as fotos ao juiz Francisco Carneiro, da comarca de Palmares que deteve prisão preventiva assassinos.

O casal de camponeses foi à Casa Grande do engenho pedir ao patrão que lhes pagasse os vencimentos atrasados. Com a ajuda dos capangas, ele amarrôu Jos Benedito na carroçaria de um caminhão e iniciou o espancamento. Quando a mulher suplicou que parassem com aquilo foi também amarrada e espancada.

## Mêdo

No hospital, Elídia contou tudo à polícia mas não foi levada a sério. Como os criminosos são pessoas influentes, alegou-se que não tinha sido encontrada nenhuma prova concreta. O caso só foi reaberto com a publicação das fotografias. O juiz encaminhou o processo à Secretaria de Segurança Pública mas os assassinos continuam inextinguivelmente em liberdade.

## Salário padrão

No I Encontro Regional, em Recife, os industriários decidiram lutar pela criação de um salário único para todos os trabalhadores do País e pela mudança do sistema de financiamento do BNH para que um número maior de trabalhadores seja beneficiado. Decidiram enviar ao presidente da República um documento fazendo essas reivindicações (da Sucursal de Recife).



14-6-30

# A Cruzada Nacionalista será lançada 4.<sup>a</sup>-feira

A CRUNA — Cruzada Nacionalista, movimento que visa lutar contra o comunismo e a subversão, e que será solenemente instalada quarta-feira, no auditorio da Federação do Comércio, rua Dr. Vila Nova, às 22 horas, lançou ontem seu segundo comunicado:

«CRUNA — Cruzada Nacionalista.

«1 — Criação — Foi este movimento iniciado por jovens recém-formados em universidades do Estado de São Paulo, estudantes, empresários, donas de casa e operários, que sentiram a necessidade de se fazer algo no sentido de fortalecer os ideais revolucionários de março de 1964. No entender de seus criadores, urge motivar a grande massa não politizada, estabelecendo o diálogo com todas as áreas representativas de nossa população: o que se percebe é que uma ação psicológica em bases ideológicas, as mais puras, as mais brasileiras, as mais democráticas, será capaz de polarizar a opinião pública e despertar a consciência nacional, muitas vezes confundida pela subversão organizada e entorpecida pelo materialismo atroz, pela corrupção desenfreada exercida pelos brasileiros indignos.

«2 — Objetivo pratico — Partir inicialmente para uma tomada de consciência da área estudantil de todo o Estado de São Paulo, expandindo-se a idéia e a coordenação para nosso território inteiro. Tornar o membro do movimento um defensor incansável de nossa Carta de Princípios. Dar participação ao jovem na vida política do País (sempre visando ao emprego da política no sentido maior). — Formar lideranças. Dar cursos, organizar conferências, constituir responsabilidades, preparando o cidadão para atividades cívicas, enfim, forjar o caráter do jovem baseado no preparo intelectual, na autoconfiança, na ordem, no princípio de hierarquia, no respeito às nossas instituições, na preservação do espírito religioso, do sentimento de solidariedade humana e também do despreendimento e da coragem moral e física.

«3 — Princípios gerais — Somos pela propriedade privada, mas contra o mau uso do poder econômico. Somos contra o cosmopolitismo desfigurador de nossa consciência ética. Somos contra os que, submissos a objetivos subversivos, pregam o aviltamento do amor e a degradação da mulher. Somos contra os omissos, os frouxos, que só cuidam dos seus interesses mesquinhos. Somos a favor das atitudes corajosas que as nossas Forças Armadas empreendem contra aqueles que assaltam e matam com o fito de implantar em nossa Pátria uma ideologia que é a negação do homem como pessoa. 83-

está obedecendo a velhos jargões e fórmulas totalitárias estrangeiras. Somos por igualdade de possibilidades culturais. Não somos contra o estrangeiro que aqui vier com o seu trabalho contribuir para o engrandecimento nacional. Somos contra todas as campanhas dirigidas contra o Brasil, muitas vezes encetadas pelos maus brasileiros que deixaram prova patente de que realmente nunca o amaram. Somos por uma justa e inteligente reforma agrária, mas não somos contra aquele que produz em seu solo. Somos intransigentemente contra toda e qualquer forma de corrupção, em qualquer área, em qualquer ponto do território nacional e a qualquer tempo.

«E nos mobilizaremos a qualquer momento, tanto para construir como para denunciar. Viremos a público tantas vezes quantas forem necessárias para atacar a corrupção, a subversão e a dissolução de nosso estado ético. Mas pretendemos construir. Dentro do respeito à Constituição e às leis vigentes, batalharemos por tudo aquilo em que acreditamos, em torno de nossa bandeira, de nossos princípios e da filosofia da Revolução Redentora de Março de 1964. Tentaremos criar em cada consciência a consciência ética verdadeira. Para tanto, oferecemos a verdade e não a meia-verdade, a fé inabalável em nossas próprias convicções e não o comodismo, a disposição de luta e a coragem e não a omissão. Pensamos assim que com nosso trabalho estaremos contribuindo para a formação do grande Brasil.

«Para o símbolo do movimento, denominado Cruzada Nacionalista, com a sigla CRUNA — foi escolhida a Cruz da Ordem de Cristo, intimamente ligada às nossas tradições e à própria história do Brasil. Representa, antes de mais nada, o primeiro símbolo que pisou o território nacional — era o desenho que honrava as velas das caravelas e o escudo dos navegantes que aportaram em 1.600 com Pedro Álvares Cabral.

«Movimento que prega a consciência e a integração nacional, não poderia deixar de eleger, como sua imagem, uma representação gráfica que lembrasse nossas heróicas tradições.

«O retângulo é preto. A esfera é branca. A Cruz é vermelha.

«O preto representa o sentir de organização, hierarquia e sobriedade que caracteriza o movimento.

«O branco representa a paz e a harmonia almejadas para o Brasil por todos aqueles que compõem nossas fileiras.

«O vermelho é a explosão criadora, é a vida que pulsa no coração do jovem idealista, e a luta redentora de



20-5-70

# Em debate o parecer sobre a censura

**BRASILIA (Sucursal)** — A Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal se reunirá às 10 horas de hoje para debater e votar o parecer do senador Eurico Resende (ARENA-ES), favorável ao decreto presidencial que estabelece a censura previa. O senador afirma, em seu parecer, que a censura previa "está tutelada pela Constituição", e que o decreto-lei "não incursiona sobre a imprensa, pois só se refere às revistas, canais de televisão e livros, que ofendam frontalmente a moral comum.

## O parecer

O parecer do senador Eurico Resende está assim redigido:

"Visa o decreto-lei em epígrafe a estabelecer disposições sobre a execução do art. 153, parágrafo 8.º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil.

1 — O preceito da Carta Magna reza, "in verbis":

"... Não serão, porém, toleradas a propaganda de guerra, de subversão da ordem ou de preconceitos de religião, de raça ou de classe, e as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes".

2 — Com base nesse mandamento constitucional, o diploma em referência tem por finalidade dar-lhe meios e condições para a sua executoriedade eficaz.

3 — Refulge da necessidade de maior esforço interpretativo a conclusão tropicalmente clara de que o ato do sr. presidente da República está tutelado pelo consentimento da Superlei, eis que a violação sistemática e progressiva dos princípios da moral e dos bons costumes corroi os fundamentos éticos da sociedade e termina por ameaçar ou vulnerar a Segurança Nacional.

4 — É sabido e superavitariamente inquestionável que uma espécie de agência internacional da pornografia e do erotismo já instalou sua base neste País, operando a toda carga, em ostensivo processo de poluição e de contaminação da nossa infância e da nossa mocidade.

"Temos, assim, diante de nossa amargura revoltada, no dorso de apreensões cada vez mais inquietantes, em termos de desafio, uma realidade que a isenção dos observadores honestos e responsáveis não pode negar.

"Somente os empresários da subversão e os engenhei-

## Duvidas nas leis politicas

O líder da ARENA na Câmara Federal, deputado Raimundo Padilha, informou ontem, após encontro mantido com o ministro Alfredo Buzaid, da Justiça, que "surgiram algumas dúvidas, entre os juristas do governo e os de seu próprio partido, quanto a alguns pontos da Lei de Inelegibilidades, recém-votada pelo Congresso Nacional".

Ao que informou, tais dúvidas se estendem, também, a pontos do substitutivo do projeto, em tramitação no Congresso, do novo Código Eleitoral.

A solução — segundo o líder arenista — será tentada na redação final (etapa legislativa em que as emendas aceitas são incorporadas aos projetos). Se todavia, as dúvidas não puderem ser dirimidas, outro projeto, explicativo, será remetido ao Congresso.

ros do caos podem negar a existência dessa maldição, e o fazem ou porque são indiferentes aos padrões morais da sociedade ou porque buscam, omissiva ou comissivamente, a sua desagregação, posta a serviço de suas concepções políticas e ideológicas.

5. Estamos, não há dúvida, frente a um fato, a princípio de inspiração importada, esporadicamente, e já agora dentro de nossas fronteiras, consolidando-se em vida própria e de expansão dilargada, mercê da impunidade reiterada e da ausência ou precariedade de instrumentos normativos para a sua prevenção e combate.

"Ora, se o fato existe e a interpretação jurídico-sociológica o considera nocivo à ordem social, ele se erige, obviamente, em gerador da lei correspondente. E se a condenação emerge de disposições impositivas da Constituição, é dever nacional a implantação da censurabilidade e do castigo da coação do Estado.

"Pensar de outra forma e não estabelecer as regras da prevenção e da repressão, no que concerne a problema de tamanha grandeza e de tão inalienável política penal de saneamento é arbergar, nos desvãos da tolerância e no abismo das consequências imprevisíveis, um hediondo crime de lesa-pátria."

6. Assim, encontramos perante uma providência que, se merece críticas, é apenas pela circunstância de não ter sido adotada há mais tempo, e que surge quando as exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes já se espraiaram, com os seus tentáculos draconianos, adentrando as razões do mal os canteiros da desintegração social, adubados pelos vícios e pelas mazelas da imaginação morbida.

7 — O mérito dessa tarefa de profilaxia e de redenção

tem como pioneiro o governo do presidente Emílio Garrastazu Médici, que, fiel à marcha ciclopica de saneamento moral, empreendida pela Revolução de Março, torna-se digno do aplauso dos seus concidadãos, ao mesmo tempo em que recruta, pela coragem da decisão e pela magnitude do exemplo, o respeito da opinião internacional.

"É orgulhe-se o Parlamento nacional dos nossos dias, pela certeza mil vezes bendita de estar participando, com as emoções sadias da sua solidariedade, desse esforço consciente e dessa edificação inadiável, em favor do Brasil e em obsequio da civilização cristã e eterna".

8 — Ressalte-se que o decreto-lei não incursiona sobre a imprensa, sob o ponto de vista da censura previa.

"Nem a conduta dos nossos jornais justificaria a extensão jurisdicional da censura, pois são órgãos que honram e dignificam o primado da moral e a defesa permanente dos bons costumes, na prestação diuturna do melhor serviço público.

"Aliás, nos considerando motivadores do oportuno diploma editado pelo patriotismo do preclaro chefe da Nação, esse julgamento vem expresso e ali só se faz menção, estritamente, a revistas, canais de televisão e livros "que ofendem frontalmente a moral comum".

Nessa ressalva, por via de consequência, reside a homenagem da Nação à digna imprensa brasileira, que não se deixou abastardar pelo mercado das idéias e das imagens do erotismo internacional".

9 — Não consintamos que se turbe, com a prostituição mental, os ideais da nossa mocidade.

"Olhemos e sintamos o passado dos nossos maiores e, nas jazidas faiscentes da sua obra e do seu destino, retiremos os exemplos mar-

cantes que compõem o nosso orgulho de brasileiros.

"É o Brasil que, na palavra oracular de Rui Barbosa comparece e deslumbra nas conferências da Civilização Ocidental, dignificando o Direito e amando a liberdade.

"É o Brasil que, no apostolado da ciência de Osvaldo Cruz, empunha o estandarte do triunfo contra a ronda e morte.

"É o Brasil que caminha e que fascina com a inspiração milagrosa do Aleijadinho, pelo panorama ensombrado da arte, que através e que vence o galopar dos tempos.

rendilhada e na graça cativante de Machado de Assis dá aulas e descortina cenários de literatura na ribalta de povos e nações.

"É o Brasil que, nas rimas eternas de Olavo Bilac, nos enche de ternura o coração e que, nos umbrais do secul despedalou sobre a nossa consciência as aplaudidas lições do civismo.

"É o Brasil que, no pioneirismo de Santos Dumont rasga os céus da Europa afirma o seu gênio e exila a sua glória.

"É o Brasil que, nas sandálias andarilhas de Anchieta perscruta e invade o mister e a intimidade da selva, e madrugada virgem dos seus destinos e promove na grafia imaculada e na floração da prece, com os tesouros da fé e com a presença de Cristo, a cruz redentora da catequese, o sacerdócio do ensino e as oferendas do amor.

"É o Brasil que vence pacífica com Caxias, que avança e que comanda com Osório, e que escreve com Tamandaré a epopéia nav de um povo, esculpindo a memória da Pátria a missão e grandeza, a desambiguação honra de nossas Forças Armadas.

"É o Brasil que assenta nas oficinas da sua Revolução e na formação moral e sua generosa mocidade, lema que deve aflorar em nossos lábios e galvanizar os rumos que escolhemos e busca do amanhã dos nossos esforços e das nossas reconhecidas pensas".

## Bens no exterior

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal aprovou ontem, com o parecer do deputado Hamilton Prado (ARENA-SP), decreto-lei que altera legislação anterior sobre declaração de bens, dinheiros e valores existentes no exterior, a prisão administrativa e o sequestro de bens por infrações fiscais.



**HÁ UM PROBLEMA SÉRIO NO FUTEBOL DO PIAUI: A VERMINOSE. MAS NA COPA, DIZ O "CORRIERE DE LA SERRA", DE MILÃO, O BRASIL ESBANJOU SAÚDE.**

Outra vez Bibio, da Difusora de Teresina: "Jogo duro para o River, o Parnalba está todo na defesa, muito trancado. Gerêba dá um balão e a bola sobe toda a vida. Desce onde está Senega, na altura do meio de campo. Vem Batisa sobre ele, os dois caem embolados. Confusão, minha gente; jogo paralisado. Dois companheiros de Senega, do River, estão massajando o jogador. O avante Xixinol ajuda Batisa, erguendo suas pernas e improvisando um exercício. Os dois estão se recuperando. Pronto, vai recommear o espetáculo no Lindolfo Monteiro".

É uma cena comum no Piauí, onde quase nenhum clube tem médico; dentista, então, nem se fala: é luxo. O River, dono de grande torcida, é um privilegiado: tem um torcedor médico, o dr. Densol Castelo Branco Rocha.

É às vezes atende aos jogadores:

O grande problema do futebol do Piauí é a verminose; é inevitável, como tem jogador com verminose. Alguns casos gravíssimos. Falta de hábitos higiénicos e, principalmente, subalimentação. As vezes aparecem atletas que até jogam bem, mas são tão subnutridos, que dá pena. A gente vai fazendo o que pode por eles.

cia do Corriere de la Serra, de Milão:

"A verdade é que quem fala no excelente preparo físico dos europeus se enganou muito. Os brasileiros é que correm, lutam, fazem gols, se movimentam os noventa minutos como se não sentissem cansaço algum. Se depender do estado atlético, os brasileiros vencerão a Copa".

**AQUI, UM FUTEBOL SEM ESPERANÇA, MISERÁVEL. AQUI, UM FUTEBOL AO QUAL NÃO FALTA NADA. TEM TUDO PARA SER CAMPEÃO.**

Auto Esporte, Botafogo, River, Piauí, Flamengo, Fluminense.

Esses são os melhores clubes de Teresina, donos do pouco futebol do Piauí. Nenhum deles tem estádio: os treinos são feitos num campo de 80 por 60 metros, ao lado do aeroporto; nenhum deles se concentra antes dos jogos: os jogadores vão de casa para o Lindolfo Monteiro, estádio da Prefeitura, de bicicleta ou de ônibus.

Treino do Fluminense é engraçado.

— É como disse prá vocês, Domingo, no jogo, é bola prá frente e muita fé em Deus. Não quero ver ninguém com medo; nada de moleza: se a bola passar, o jogador fica.

Instruções do técnico Belchior.

(Belchior da Silva e Barros, aos 60 anos, doente e desempregado sempre se diz com forças para carregar o Fluminense nas costas. E carrega mesmo. Tem cinco filhos no time: Vicente, Nilton, Chico, Mandim e Almirio; Geraldo, o filho mais velho, deixou de jogar há dois anos para ser massagista. Mais duas filhas de Belchior trabalham para o Fluminense: Conceição, cuida das finanças do clube; Maria da Graça, chefia a torcida).

No México, pela televisão:

"Em Guadalajara, a bola rola do pé em pé. Gérson e Rivelino, que estende a Tosião, Deus do céu; o nosso Idivá está se contorcendo em dores no chão. Pânico no estádio Jalisco. Entram em campo o médico, o massagista e o preparador físico. Mas o jogador se levanta; tudo não passou de um susto".

**APÓS O JOGO, NO PIAUI, UM COPO DE REFRESCO, UM PEDAÇO DE RAPADURA. APÓS A VITÓRIA, NO MÉXICO, MUITO DINHEIRO AOS CAMPEÕES.**

Uma mágoa do velho Belchior: o Fluminense do Rio, time rico, prometeu ao seu pobre Fluminense, que é também tricolor, um conjunto de camisas usadas, alguns pares de chuteiras velhas e não mandou nada. E foi numa época em que o time andava numa tira de fazer do: o goleiro Mangá, coitado, teve de jogar algumas partidas com uma camisa desbotada, toda cheia de remendos.

— Me empresta dez aí.

É como ver Belchior, o técnico do tricolor de Teresina, fazer esse pedido a alguém. Mas o dinheiro não é para ele: na certa, algum jogador ainda não recebeu o bicho. O Fluminense paga, religiosamente, nem que seu velho técnico tenha de pedir esmolas. Cr\$ 10 por vitória e Cr\$ 5 nos empates. Após um treino paucado, o prêmio é outro: um copo de refresco de macajuba e um pedaço de rapadura.

Fôlha de pagamento do Fluminense: Cr\$ 900 mensais. O salário base do clube é Cr\$ 89,00.

— Em 56 armamos uma boa equipe, que chegou ao vice-campeonato. Tnhamos um goleiro forte, e Vaca, que não admittia juiz ladrão. Toda vez que o juiz roubava, Vaca ia lá e media o braço. O Fluminense ficou respeitado.

Correio da Manhã, dia 24 de junho:

"Ao chegar em Brasília, tudo no Rio, as autoridades do mundo já estavam trabalhando independentemente do que possam ganhar (ou tenham ganho) em suas carreiras; cada um deles — e também o técnico Zagalo — receberá pela conquista da Copa Cr\$ 300 mil, sem impostos".

**NO MARACANÁ, UMA FESTA PARA OS IDOLOES. EM TERESINA, A HUMILHAÇÃO, PARA QUEM TEM DE ENFRENTAR A TORCIDA QUANDO O JOGO TERMINA.**

Ouvem a Rádio Nacional, do Rio de Janeiro: "No Maracanã, termina o primeiro tempo de Flamengo e Fluminense, mais um Fla-Flu sensacional. Os jogadores se retiram, sob aplausos de mais de duzentas mil pessoas. É possível que o argentino Dorval, importado pelo Flamengo a péso de ouro, não possa mais voltar no segundo tempo; salu mantendo de cumpo".

Termina, em Teresina, o jogo Piauí e Comercial.

— Perna de pau.

Os jogadores têm de passar pelo meio da torcida, antes e depois do jogo: não há tunnel, nem vestiários no estádio Lindolfo Monteiro. E passam calados, fingindo não ouvir as vaias e agressões, senão é pior — na certa sairá paucadaria.

O locutor do estádio anuncia a renda: ... Cr\$ 3 mil.

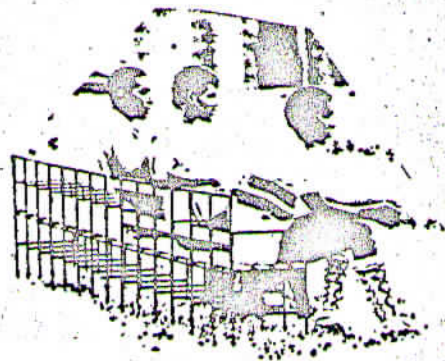
Mas no Piauí, como no Brasil inteiro, o futebol é uma paixão. O Estado também tem seus orgulhos — lembra alguns nomes que foram idoloes: Nonato Leite quase foi para o Corinthians; Batisa, goleiro do Piauí, fez testes no Flamengo do Rio.

— Futebol pobre é assim, faz craques para os outros.

Torcedor de Teresina faz como pode as suas comparações: Gérson com Xixinol, Jairzinho com Cima, Tosião com Senega. E alguns dirigentes, como o velho Belchior do Fluminense, são sempre muito pobres:

— Nesta sel há quanto tempo sómos os líderes do campeonato. Ferdi a tória dos anos. Mas vamos melhorar; vamos melhorar. Pró ano, pago até 100 contos por um bom craque. E o Fluminense tem que ganhar





## O PRÊMIO DÊSSE JÔGO: UM PEDAÇO DE RAPADURA E REFRÊSCO DE MARACUJÁ

Manga, Carlos Alberto, Beto, Mandim e Everaldo; Sanega, Gérson e Cafuringa; Jairzinho, Xixinól e Pelé. Que Seleção é essa? Um painel do nosso futebol tricampeão do mundo. Manga, do Fluminense de Teresina, um mulato desdentado e doente, que ganha Cr\$ 10 de bicho por vitória; Carlos Alberto, o do Santos; Beto, do Olímpico de Aracaju, que há pouco renovou seu contrato: Cr\$ 125 por mês, sem luvas; Mandim, também do Fluminense de Teresina, pobre como o goleiro Manga; Everaldo, o do Grêmio; Sanega, do River, um clube do Piauí onde quase todos os jogadores têm verminose; Gérson, do São Paulo; Cafuringa, um que joga quase de graça no Comercial de Campo Maior (Piauí); Jairzinho, do Botafogo; Xixinol, do Parnaíba, outro do futebol piaulense; e Pelé.

**UM ESTÁDIO CHEIO (TRÊS MIL PESSOAS) APLAUDE UM GOL DE CAFURINGA. É GOL DO COMERCIAL DE CAMPO MAIOR. CARLOS ALBERTO GOLEIA PARA TODO O MUNDO.**

O futebol tricampeão do mundo, no Piauí: "Bola com Cafuringa, pela direita. O Comercial de Campo Maior parte para o ataque. Ainda Cafuringa. Passa fácil por Mandim, tropeça num cocuruto do terreno, desvia de um buraco, atenção! drib'ta também Almerio, entra na área! É gol. Golaço de Cafuringa, para o Comercial".

(O gol de Cafuringa na voz de William Carvalho, o vibrante Bibio da Rádio Difusora de Teresina).

O futebol tricampeão do mundo, no México:

"O quarto gol, de Carlos Alberto, conteve, em sua potência, algo do raio que cai sobre a Terra. Com uma espécie de fúria sagrada, o Brasil não se conteve em vencer a Itália, quis esmagá-la, de maneira que seu título de tricampeão não seja discutido por ninguém no mundo. Eram super-homens do país do futebol movendo com magia em campo, ante o olhar desesperado de Riva e seus companheiros, que procuravam equilibrar a partida. Os brasileiros são invencíveis".

(A vitória do Brasil, segundo o L'Equipe, de Paris).

Notícias do mesmo futebol.

(O estádio Lindolfo Monteiro estava quase cheio, naquele jogo em que o Comercial de Campo Maior venceu o Fluminense, de Teresina, por 1 a 0; cerca de três mil pessoas aplaudiram o gol de Cafuringa. Manga, o goleiro do Fluminense, saiu de campo chorando, muito antes do jogo acabar: ele perdeu três dentes num choque com Chico, companheiro da defesa. O velho Belchior, técnico, presidente e dono do Fluminense, teve de substituir o

**TEOTÔNIO, QUE É IDOLO NO ACRE, QUEBRA A PERNA EM CAMPO E NÃO HÁ UM MÉDICO PARA SOCORRÊ-LO. MAS ESSE POBRE FUTEBOL É TRICAMPEÃO DO MUNDO?**

Primeira página de O Rio Branco, Acre, um dia antes da estréia do Brasil na Copa:

"O que mais revoltou o público, no jogo Rio Branco e Independência, foi a falta de um médico para atender o jogador Teotônio, que quebrou a perna. A Federação deve providenciar, o mais rápido possível, a contratação de um médico, para evitar que qualquer atleta fique sem assistência".

- Dally Sketch, de Londres, um dia depois da Copa:

"Os brasileiros venceram a Jules Rimet, arrasando os Italianos, nesse paraíso barulhento que é o Estádio Azteca. É possível que os ingleses tenham inventado o futebol, mas não inventaram os homens da América Latina, que deram a esse jogo a magia que vai muito além da nossa compreensão".

E a Televisão de Belgrado:

"Os brasileiros são campeões do mundo. Conquistaram a taça na técnica, na categoria, na raça. Amanhã, eles voltam ao Rio de Janeiro, onde serão recebidos como heróis. E são mesmo heróis, felicitados dos gramados. Merecem os milhões de cruzelros que irão ganhar. São agora homens ricos".

Diário de Aracaju, quinze dias depois da Copa:

"Em palestra com a reportagem na manhã de ontem, o excelente quarto zagueiro Beto disse que vai aceitar a proposta do Olímpico, que é de Cr\$ 125 mensais, sem direito a luvas. Ele aceita em atenção ao patrono daquela agremiação, desportista Djenal Tavares de



# Fazenda esconde a miséria

Do enviado especial

A Fazenda Cesário, uma propriedade que a Siderúrgica Barra Mansa tem em Itapetininga para a fabricação de carvão, é uma fazenda proibida. Seus portões estão sempre fechados e guardados. Eles escondem a miséria social que existe lá dentro, envolvendo centenas de operários, que trabalham e se definham nas bocas dos fornos que alimentam, em troca de um salário que não chega a ser o mínimo.

Ali, homens, mulheres e crianças lutam num clima de trabalho salubre e perigoso. Não há assistência médica, não há respeito humano e o máximo que um homem pode produzir, usando na sua tarefa toda a família, não é para atender as necessidades de agasalho e de alimentação. Não têm carteiras profissionais nem direitos trabalhistas. Os operários vivem em casas miseráveis, sem água, sem luz, sem instalações sanitárias e infestadas de ratos.

Esta é a situação de 127 carvoeiros e lenhadores de Itapetininga que movem ação trabalhista contra a Siderúrgica Barra Mansa, pleiteando apenas a condição de trabalhador industrial, no meio de conquista de uma vida mais decente, humana. A empresa insiste e prefere que os operários sejam rurais, assim mais desprezados e presos pelas exigências da exploração.

Mas a primeira etapa dessa luta já foi vencida pelos operários.

## A decisão

O juiz Dirceu Rocha Lima, da 1ª Vara de Itapetininga, julgou a ação procedente, condenando a Barra Mansa a atender as reclamações dos seus trabalhadores: proceder à anotação nas carteiras profissionais dos seus reclamantes, efetuar o recolhimento das contribuições e a partir do conhecimento dos reclamantes no industriários sejam desconhecidos autores, bem como o pagamento das diferenças salariais, salário mínimo, adicional de insalubridade calculado no grau de 20%, horas extraordinárias, indenizações por tempo de serviço, aviso prévio, férias proporcionais e o 13.º salário para os reclamantes despedidos". O valor da ação trabalhista é de Cr\$ 250.000,00.

Além disso, o juiz determinou que a Barra Mansa devolvesse, com correção monetária e juros legais, os valores que recebeu, indevidamente, a título de contribuição previdenciária não recolhida ao INPS.

Em razão deste comportamento da empresa — recomenda ainda este processo deverá ser encaminhado ao digno representante do Ministério Público, tão o transite em julgamento esta decisão ou antes da subida do recurso à E. Superior Instância, para as providências cabíveis, a fim de evitar crime em tese cometido".

As irregularidades da Fazenda Cesário, bem como das outras propriedades do mesmo grupo nessa região, são objeto de processo na Delegacia Regional Trabalho — DRT — no Instituto Nacional de Previdência Social e mesmo no SNI, que já se parou do que ocorre naquele campo de trabalho.

lo, com 4 metros de diâmetro, providos de 5 respiradouros e abertura para entrada.

A redução da lenha se opera em temperatura superior a 250°, podendo chegar até 1.500° e o tempo ideal para o resfriamento do forno para a retirada do carvão é de 5 a 8 dias. Na Fazenda Cesário, entretanto, os operários são obrigados a abrir o forno, no máximo em 3 ou 4 dias de resfriamento, enfrentando alta temperatura, para conseguirem uma produção razoável exigida pela empresa e pela necessidade que têm de comer e subsistir.

Assinala o laudo pericial, elaborado pelo sr. Canuto de Almeida Moura, engenheiro habilitado em higiene e segurança do trabalho, que o grau de calor dentro do forno, quando os empregados nele penetram para retirar o carvão, é de 89°.

Os carvoeiros não dispõem de proteção alguma, nem máscaras, nem luvas ou roupas apropriadas, trabalhando até descalços e sem camisa.

Atualmente, a Barra Mansa paga aos seus empregados Cr\$ 0,25 por saco de carvão, quando a média paga por outras carvoarias, na região, é de Cr\$ 0,35 e até mais.

Para se ter uma ideia do que isto representa, em termos de rendimento mensal, é importante saber que um operário em perfeitas condições, trabalhando uma média de 10 horas por dia, sem sábado nem domingo livres e dispondo de boa lenha e arriscando a saúde em alta temperatura, poderá conseguir uma produção média de 700 sacas por mês, o que representa um salário de Cr\$ 175,00 abaixo do nível regional que é 177,00. Mas acontece que a média mensal, para um homem em condições normais de trabalho, é de 400 sacas.

A ação trabalhista cita como produção-padrão a do operário Jair Vieira Soares, também citado pela empregadora. Ele trabalha com a mulher e dois filhos, conseguindo uma produção mensal de 800 a 1.151 sacas, de acordo com a qualidade da lenha, sendo que a média oferece um ordenado inferior a Cr\$ 250,00 para o trabalho de 4 pessoas.

## Insalubridade

Referindo-se ainda às condições de trabalho, destaca o laudo pericial que "a carbonização do eucalipto produz diversos subprodutos, tais como o carbono com 84,5%, hidrogênio 2,5%, oxigênio 4,3% e água 7,5%. Na operação de carbonização do eucalipto, desprendem-se produtos químicos voláteis, como ácido pirolenhoso, ácido acético, acetona, alcatrão ácido carbonico, óleos pesados, resinas e outros produtos. O desprendimento desses gases afeta



Do enviado especial

Uma das casas miseráveis: Antônio da Silva, inutilizado para o trabalho

# Agente do INPS deplora condições

Os depoimentos que ilustram a ação trabalhista, a situação descrita pela perícia e a palavra indignada do carvoeiro e do lenhador confirmam a expressão usada pelo agente do INPS de Itapetininga, que denomina a Fazenda Cesário de "campo de concentração".

"Não posso conceber — assinala aquele funcionário — como pode existir gente que se submeta a condições de trabalho tão desumanas, como aqueles pobres carvoeiros. Tenho sentido os seus problemas e as suas dificuldades todas as vezes que eles procuram a agência, para obter assistência médica. São trabalhadores doentes e fracos, trapos humanos".

Na mesa do agente de Itapetininga está um telegrama do gabinete de saúde, datado de 13 de

8% dos salários dos trabalhadores, mas não recolhida essa importância ao órgão previdenciário.

A esposa de Antonio Gomes da Silva confirma a denúncia: "O envelope de pagamento vinha com desconto para o INPS, mas, quando uma criança ficava doente, não tinha assistência. Quanto gente perdeu a saúde na boca do forno e foi embora aborrecido, sem amparo e sem dinheiro".

## Produção à custa da saúde

Mas não é isto o aspecto mais grave da Fazenda Cesário. A remuneração injusta, atribuída através da produção, é a maior injustiça social a que estão sujeitos os operários da Barra

no, com cozimento do sangue. Foi para o hospital e morreu".

Todos conhecem também a história do lenhador José Vieira da Cruz, pai de 11 filhos, que tentou matar-se a golpes de machado na cabeça.

O que ele, a esposa e os filhos ganhavam mal dava para o sustento da casa. Estava aborrecido com a falta de dinheiro, com os boatos de que o patrão ia mandar muito gente embora e também porque já era o mês de maio, o inverno estava chegando, as crianças sem agasalho e a Barra Mansa não pagava o seu 13.º salário.

Felizmente, socorrido a tempo pela polícia, José Vieira da Cruz pôde sobreviver, para receber os seus arretrados, depois de seis



ga, com área de 1.185 alqueires, é uma das propriedades que a Siderúrgica Barra Mansa S. A. mantém na região sul de São Paulo, para a produção de lenha e de carvão para as suas fornalhas no Estado do Rio.

A área é toda plantada de eucaliptos, com 40 milhões de pés da qualidade Saligna, que concorrem para uma produção mensal de 40 a 50 mil sacas de 30 quilos de carvão. São 300 fornos, distribuídos em frentes de trabalho conhecidas como "baterias": Capivari, Santa Albana, Juriti, Moinho Velho, Cesário e Nova — que ocupam 250 trabalhadores.

O total de empregados, entre carvoeiros, lenhadores, transportadores, conserveiros e outros, gira em torno de 400 a 450.

O carvão é obtido em fornos circulares, como se fossem grandes cupins, em alvenaria e tijo-

la o seu corpo". Prossegue ainda o laudo: "A rudeza dos trabalhos de carga e descarga dos fornos, acrescenta-se o sofrimento físico do empregado, sob o calor sufocante dos fornos e sob a ameaça permanente das molestias pulmonares, produzidas pelas múltiplas variações de temperatura, quando da entrada e saída dos fornos. Nesse entrar e sair contínuo, a antracose pulmonar se desenvolve. A aspiração das partículas de carvão pelas células do alveolo pulmonar reduz a capacidade respiratória do empregado, postrando-o num estado de indiferentismo, de desânimo e de incapacidade para o trabalho".

"O perigo existente — conclui — não se limita às consequências imediatas — queimaduras, desgastes de roupas e mau cheiro — mas a consequências futuras — cegueira, reumatismo e resfriado crônico".

mento auxíliado em março e até agora não foi atendido. "Veja o caso desse coltado" — refere-se o agente. "Há 5 meses que ele necessita, realmente, de um tratamento médico, mas até agora não pudemos atendê-lo, pois a Barra Mansa dificulta a apresentação de documentos, provando a condição de trabalhador do requerente. O fiscal vai à Fazenda Cesario em busca dessas provas e o mandam para o escritório, em São Paulo, na Praça Ramos de Azevedo. Lá em São Paulo o mandam de volta para a Cesario, atrasando a assistência ao empregado, que trabalha e recolhe contribuições mas não tem à sua vida funcional regularizada pela empresa".

"Então — acrescenta — um caso como este que resolvemos em 15 dias está demorando 5 meses".

Agrava esta situação o fato, reconhecido pela Justiça, de que a firma procedia ao desconto de

pago na região, não permite que o rendimento mensal atinja sequer o salário mínimo.

Dai a necessidade de os carvoeiros colocarem trabalhando na boca do forno as suas esposas e os seus filhos de 5, 8 e 10 anos, pois se não se atingir a uma produção média de 800 sacas, não se chega ao mínimo. E a média mensal para um homem é de 400 sacas.

As mulheres fazem o trabalho de ensacamento e as crianças transportam, em cestos de taquara, o carvão do forno até as sacarias.

Tanto no laudo pericial como nos autos estão narrados casos chocantes de mulheres que sentiram as primeiras dores do parto no calor dos fornos, e de crianças, como Cleonice (8 anos) e Donizeti (5 anos), que têm cicatrizes enormes nas costas, provocadas por queimaduras na boca do forno.

A necessidade ainda de dar produção tem sido o fator responsável pela perda de saúde e até mesmo morte de carvoeiros. A lenha reduzida a carvão necessita de mais de 5 dias para resfriamento, antes da abertura do forno. Isto não ocorre. Os empregados são obrigados, às vezes, mesmo que esteja chovendo, a abrir o forno com a lenha ainda em chamas e enfrentar uma temperatura de 89 graus para retirar o carvão. Tem que usar água para apagar as brasas e enfrentar um calor que "faz a gente e as crianças chorar de desespero", conforme o depoimento de Jordino da Silva, praticamente inutilizado numa situação dessas e hoje por conta do INPS. Essa também é a situação de Antonio Gomes da Silva, doente há 10 meses, porque foi obrigado pelo fiscal Mané Gordo a retirar uma fornada com menos de dois dias, debaixo da chuva.

"Maximiliano — contou os carvoeiros — adoeceu dentro do for-

# Barbeiros, sujeição, ameaças e imposições

Os carvoeiros e lenhadores de Itapetininga vivem em total sujeição à direção da Fazenda Cesario. Até as compras são feitas no armazém da firma, com preços mais caros do que na cidade e descontados na folha de pagamento. Quando a produção do empregado é pequena ou existe um remédio a descontar, a lista de compra do trabalhador é reduzida ao bel-prazer do responsável pelo armazém.

Também as casas são da companhia. Ranchos miseráveis e cobertos de sapé e zinco velho, "em nada podendo ser comparados a uma residência, visto que não apresentam a mínima condição de habitabilidade", conforme classificou o juiz Dirceu Rocha Lima.

Por outro lado, a pericia registrou a presença de barbelos ou chupanças, transmissores da doença do Chagas, em 37 moradias.

## Até um "Esquadrão"

Entrada da ação trabalhista no Fórum de Itapetininga, se sucedeu uma série de represalias contra os operários que, diariamente, são denunciados aos advogados Antonio Souto Labrunetti e Edmundo Prestes Nogueira, procuradores dos operários.

Alguns, os considerados "cabecas" do movimento, foram dispensados. Outros passaram a ser maltratados, perseguidos, suas esposas ofendidas pelos fiscais, como o caso de Launiz de Almeida, que registrou queixa na polícia. Os carvoeiros e lenhadores que entraram na justiça passaram a receber lenha ruim, de baixo rendimento e havia até ameaças de emboscada para os trabalhadores que pretendiam ir ao fórum ou ao escritório dos advogados.

As mulheres e as crianças foram proibidas de trabalhar, a produção caiu, mas em consequência os salários foram reduzidos, aumentando a miséria e a penúria.

Por esse tempo, apareceu na Fazenda um tal do Ovidio, dizendo-se major do Exército e ameaçando os trabalhadores com o "esquadrão da morte". Seus excessos duraram pouco, até que a polícia soube e o chamou para prestar esclarecimentos, sendo logo em seguida transferido pela direção da Barra Mansa.

Recentemente, o patrão "passou a induzir os carvoeiros a que assinassem a carteira rural e quem se recusasse seria posto na rua" — conta um trabalhador ao advogado.

"O Silvino Rollim de Oliveira — continua o informante — acatou e já colocou a mulher e a pialada na boca do forno, porque o patrão quer aumentar a produção, que está muito baixa".

Acrescenta depois: "O patrão falou que não é para acompanhar os advogados da praça (cidade). E que nós temos que trabalhar e esquecer o processo que ainda vai demorar 10 anos, até ser resolvido em Brasília".

**P.B.X.** O MAIS AVANÇADO EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA



APROVADO PELO CONTEL PORTARIA DENTEL 051

Solicite sem compromisso, nosso técnico para orientar e solucionar seus problemas de comunicações.

**REDE TELEFONICA NACIONAL**  
PRODUTOS TELEQUIPO

RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 225 - SÃO PAULO  
FONES: 34-6266, 34-6588 e 37-2089





SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS  
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: "Teatro-Jornal"

b) Título original: \_\_\_\_\_

c) Autor: Augusto Boal

d) Tradutor: \_\_\_\_\_

e) Diretor: \_\_\_\_\_

f) Produtor: \_\_\_\_\_

g) Companhia: \_\_\_\_\_

h) Classificação da Censura: LIVRE ~~revisão~~

II) Análise

a) Gênero: \_\_\_\_\_

b) Argumento: Uma espécie de teatro moderno no qual os autores procuram  
mostrar ao público como se lê jornal e os reflexos de certas notícias publicadas  
na imprensa diária.

c) 1 - Mensagem: vaga.

2 - Impressão final: Nada a observar.

d) Diálogos: Fortes.

e) Cenas: Condiionadas a ensaio.



f) Personagens:

g) Valor educativo: Nenhum.

III) Conclusão Com a eliminação da expressão "lamento de cornudo", na 1ª pág. e a frase "Notícia da mulher que dava em benefício do marido" poderá ser apresentada a qualquer público.

*Alto Acervo do  
Chefe de Seção de  
18 de set. 14/9/70*

Brasília, 03 de setembro de 1970

Técnico de Censura Cart. nº  
V. Alencar Monteiro-Censor.

SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA.

ANEXO ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA,  
COM O PARECER DO TÉCNICO DE CENSURA  
ALENCAR MONTEIRO, QUE A EXAMINOU.

TÍTULO- TEATRO JORNAL  
AUTOR - AUGUSTO BOAL  
RESTR.- LIVRE, C/CORTES

EM 03 DE SETEMBRO DE 1970

MANOEL MIRANDA FERREIRA  
CHEFE DA TCTC

*Sr. Chefe do TCTC.*

*Em virtude de exiguidade  
de tempo, o interessado  
postula a elevação da  
impropriedade para  
18 anos. A frase assinalada  
na conclusão segundo no  
parecer, não influirá em  
prejuízo adulto.*

*14.9.70*



DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

MEMO Nº 62670-TCTO

DATA: 14/ 9/1 970

DO: CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS  
AO: SR. CHEFE DA TCDP/DR/ SP  
ASSUNTO: PROVIDÊNCIAS (SOLICITA)

Sr. Chefe,

Solicito as providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo indicada, podendo ser entregue toda a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por este Serviço esteja de acordo com o observado no ensaio geral, devendo, posteriormente, ser remetido o respectivo relatório.

PEÇA : TEATRO JORNAL  
AUTOR : AUGUSTO BOAL  
INTER.: CIA. TEATRO POPULAR DE SÃO PAULO  
ENDER.: SÃO PAULO/SP

Atenciosamente,

  
PROF. WILSON A. DE AGUIAR  
CHEFE DO SCDP